



QUESTÃO (2)

Pense as relações no interior do Império Ultramarino Português entre os séculos XVI e XVIII e escreva - sob o luz de autores como Charles Barrow, Manoel Florentino, João Freixo e John Thornton - que, nesse período, diferentes atores e grupos sociais da América, Europa, Ásia e África tiveram um importante papel no funcionamento dessas redes políticas, social e econômica de relações.

No século XVI os portugueses se estabelecem na América e iniciam a sua colonização a partir de 1530, motivados especialmente pela descoberta de metais preciosos na porção espanhola do continente, a necessidade de proteger as terras conquistadas de outras potências europeias - dentro da lógica de disputas mercantilistas - e o fato de que o comércio com o Oriente já não se mantinha tão lucrativo e precisava ser diversificado. Desde a sua chegada às Índias, os portugueses precisavam negociar com os líderes locais para terem a preferência ou monopólio comercial dos especiarias, disputado com mercadores árabes e africanos. Ao longo dos anos, essa disputa tornou-se mais acirrada, com a chegada de outras potências europeias ao local, o que fez com que Portugal procurasse colonizar a América e fazer com que ela desse lucro.

Uma chave de leitura para entendermos como se deu essa colonização é o sistema de distribuição de terras e a administração colonial. Totalmente realizada pelos "homens bons" nas câmaras municipais, um conjunto de taxas, obrigações e atribuições exigidas na colônia impunham-se ao calor de interesses e necessidades específicas, mas não justapostos e com competências concorrentes.

Outro ponto importante para a manutenção e funcionamento dessas relações é a escravidão e o comércio de pessoas escravizadas vindas do continente africano. O comércio em questão tornou-se mais intenso e intercontinental com a chegada dos portugueses à costa ocidental africana no século XV, reforçou o poder dos chefes locais dispostos a

a guerra civil e era fruto da combinação de interesses entre europeus, líderes locais de África e também colonos, dado que, muitas vezes, culpa-se que as relações entre África e América se deram com a intervenção dos europeus. A existência fez com que chefes políticos e comerciantes se tornassem importantes dentro do império e tinha uma importância diplomática, econômica, mas também de caráter social, visto que a historiografia atualmente pensa em como esta era uma instituição que organizava a sociedade colonial e dava sentido a população ocupada pelos sujeitos dentro dela.

Por fim, é importante destacar a influência da União Sviética sobre as relações desse império, dada visto que - no período em que esteve sob domínio espanhol no século XVI e XVII - os portugueses perdiam uma via de passagem no Oriente para potências inimigas da Espanha. Isso fez com que o Império Português começasse a entrar em declínio, voltando-se totalmente para a América, uma sociedade já bastante modificada e mais dinâmica, dada o advento da atividade mineira.

→ Questão (3)

Os movimentos sociais durante o período de experiências democráticas tiveram papel relevante abordados em sala de aula, levando em consideração a sua relação com o cenário sociopolítico então vigente.

O teatro e o cinema engajados das décadas de 1950 e 1960, por exemplo, podem ser apresentados a partir da relação dos atores, escritores e diretores com movimentos formais de esquerda - como a filiação ao PCB - e as implicações desse movimento em diferentes momentos, alternando essa ligação ao contexto da Guerra Fria e a perseguição a esses movimentos. Dando sob essa perspectiva, é importante ressaltar como esses artistas encaram a produção engajada como uma maneira de conscientizar e mobilizar as massas numa a uma pretensa transformação social progressista, que sempre vem com os subfatos

avulso e estruturas de dominação vigentes

Um segundo movimento cultural importante que pode ser analisado e articulado ao cenário histórico mais amplo é o teatro experimental de Negro, durante a década de 1950, especialmente no RJ. Interessados num experimentalismo estético e de linguagem, também propunham repensar e problematizar a situação das pessoas negras naquela sociedade e no modelo modernizante conservador então vigente.

Por outro lado, movimentos sociais de caráter mais conservador e reacionário podem ser discutidos nesta perspectiva como o movimento do Marcho da Família e os grupos de mulheres que reafirmam as medidas e os caráter constituintes de classes do Regime no RJ. São Paulo, mobilizando e canalizando as demandas de certos grupos sociais por um golpe, tentado pelos políticos conservadores desde os anos de 1940.

Cabe ressaltar que essa abordagem, embora procure articular os movimentos a uma conjuntura mais ampla, não deve fazer com que o aluno seja levado a inferir que eles são fruto de um contexto isolado e exótico. Os interesses dos sujeitos e grupos sociais envolvidos, bem como a maneira como eles lidam com os fatores e contradições de ordem socioeconômica, política e social é o que deve ser levado em consideração.

→ QUESTÃO 11

A história dos movimentos sociais vividos na República nos remete ao fim do século XIX e início do século XX um cenário de modernização industrial, dando o cenário ideológico das elites estaduais que impulsiona o movimento político da população. Entre os projetos sociais propriamente ditos, historiadores como Jacqueline Hermann destacam os chamados movimentos messiânicos, que contavam com um líder carismático.

matrizes, criticavam a má distribuição de renda e de terras entre o rico e também propunham um modelo de cristianismo leuístico, que funcionava a margem da autoridade e doutrinas católicas. Destaca-se também o canoço, caracterizado por autores como Luiz Bernardo Pinheiro, que embora defendendo que os camponeses não se rebelavam contra a ordem racial vigente - contrapondo-se, dessa forma, a noção de hereditário racial de Heidegger - aceita que esses sujeitos desestabilizavam tal ordem de alguma forma.

Durante o primeiro governo de Vargas, o modelo de desenvolvimento adotado para o país, e o pacto realizado com os setores trabalhistas nas cidades, visavam e negligenciavam as demandas dos camponeses e trabalhadores do mundo rural. Alguns avanços e espaços de negociação foram alcançados com as reformas de base do governo de João Goulart no início dos anos de 1960, mas que logo foram interrompidos pelo golpe de 1964.

No novo cenário, alinhado economicamente com princípios liberais e com a ideia de construção de um país moderno - que não abarcava o campo - esses trabalhadores se viam empobrecidos e submetidos a um processo de exodo rural, que culminou no crescimento desenfreado da população urbana e, consequentemente, da marginalização, criminalidade e invisibilidade nas cidades. Enquanto isso, o processo de concentração fundiária aumentou, substituindo o campo às lógicas de mercado capitalistas e liberais, mas não sem que houvesse luta.

Dois movimentos importantes destacam-se nesse cenário. O primeiro é o Movimento dos Sem Terra - MST - articulação dos trabalhadores que sofriam com as perdas com essas forças e lutam pela redistribuição de terras improdutivas dentre outras demandas. Pode-se destacar ainda a luta dos camponeses da Flórida Amargosa liderada por Chico Mendes que, para além de lutar contra a dominação das elites locais que atacam a floresta e a distraem para a exploração,

zona de atividades ligadas a extração de madeira ou agropecuária, o que vetou o meio de subsistência desses trabalhadores, também de maneira os preços destas práticas para a biodiversidade da região.

Articulação politicamente - o MST por exemplo já esteve em diversos momentos ligado a lutas sindicais, por exemplo - esses grupos apresentam a sociedade suas demandas e procuram espaços e meios de ação por meio dos quais possam lutar por elas, ainda que nem sempre essa seja uma disputa de facções equi-
valentes.